

Oferta do pré PEC-G no CAp/UFRR: vantagens e desafios¹ Maria da Conceição Lopes²

RESUMO

Na Universidade Federal de Roraima – UFRR - a internacionalização acontece de várias maneiras, uma delas é por meio de convênios e intercâmbio discente e docente. Neste sentido, a UFRR, via Colégio de Aplicação – Cap - oferece o curso de português para estrangeiros – pré PEC-G. O CAp é uma escola de Educação Básica que oferece o ensino fundamental a partir do primeiro ano até a terceira série do ensino médio. Nesse contexto educacional recebemos e atendemos, a partir desse ano, essa nova demanda tornando o CAp/UFRR um dos pilares da internacionalização da Universidade, contribuindo na maturação e na construção identitária da internacionalização de uma universidade jovem, situada numa tríplice fronteira, passando, no momento por um fenômeno migratório nunca visto antes. Pretende-se mostrar um novo formato de curso de português língua estrangeira, tendo como ofertante o CAp/UFRR. Ao lado disso é importante abordar a humanização e a amorosidade como ferramentas e/ou estratégias utilizadas na aprendizagem para obtenção de um círculo eficaz. O processo de aquisição de uma nova língua está intimamente relacionado com a aquisição de uma nova cultura, o que leva a uma nova maneira de ver o mundo. Assim sendo, não é possível conceber o ensino com o foco apenas na estrutura gramatical e vocabular da língua portuguesa, necessário se faz provocar a aquisição do conhecimento holístico relacionado com a nova língua. O maior desafio é encontrar um meio de inserir os novos alunos no censo escolar, por ser uma proposta inédita, não existe até então uma resposta do INEP com relação a aceitação da inserção dos alunos no censo escolar. Destacamos como pontos positivos para o Colégio de Aplicação- CAp/UFRR, o fato de ser pioneiro, no Brasil em ofertar essa modalidade de ensino, o que o credencia e consolida como instituição que ver a frente do seu tempo, abrindo suas portas para novas perspectivas e acolhendo os imigrantes que estão a procura de novos conhecimentos para uma mudança em busca de melhores dias para si e para os seus, numa visão humanitária e ao lado disso torna-o, com essa oferta, um dos pilares da internacionalização da UFRR e projeta-o, internacionalmente, por meio da língua portuguesa.

Palavras – chave: Internacionalização; Português língua estrangeira; Colégio de Aplicação

INTRODUÇÃO

A mobilidade acadêmica internacional dos estudantes de graduação do Programa PEC-G tem sido incentivada por governos que estimulam a troca de conhecimentos e aprendizado intensivo para que, após a conclusão do curso, o profissional venha a utilizar os conhecimentos adquiridos em seu próprio país. Este Programa seleciona estrangeiro, entre 18 e 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no Brasil, oferecendo oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, localizados nos seguintes continentes: África, América Latina, Ásia e também no Caribe.

Entende-se por mobilidade acadêmica internacional o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição acadêmica, estudar, durante um período, em outra instituição de ensino superior situada no estrangeiro do mesmo modo, possibilita a vinda de estudantes estrangeiros para estudar em instituições universitárias do nosso país.

Ao lado disso pode-se dizer que a mobilidade acadêmica internacional faz parte do processo de internacionalização das Universidades brasileiras e que já é uma realidade consolidada ao redor do mundo. Trata-se de uma oportunidade única em que o aluno tanto da graduação quanto da pós-graduação pode estudar em uma das várias Universidades do mundo com as quais o Brasil possui acordos de cooperação internacional.

Nesse sentido e em virtude do processo de internacionalização, a Universidade Federal de Roraima recebe vários alunos estrangeiros, tanto na graduação como na pós-graduação. Os

¹ Este trabalho é parte do trabalho de tese do doutorado em Ciências da Educação, pela Universidade San Carlos em Assuncion- Paraguay.

² Professora da Universidade Federal de Roraima, coordenadora e professora do PLE no Colégio de Aplicação.

estudantes chegam à UFRR por meio de Programas de intercâmbio internacional, tais como: Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), Programa de intercâmbio Brasil/Colômbia (BRACOL), Brasil/México (BRAMEX) e PITZER COLLEGE.

Além do compromisso assumido por meio de acordos de programas como PAEC e PEC-G, observou-se a necessidade de auxiliar os estudantes na aprendizagem e no aprimoramento das habilidades de comunicação em Língua Portuguesa, bem como na ampliação do aproveitamento acadêmico, que, por vezes, é dificultado por conta de entraves linguísticos. Por esta razão, surgiu a iniciativa de ofertar um curso de Português para os estudantes estrangeiros.

O curso de Português Língua Estrangeira/Adicional (PLE/A) até o ano de 2017 era uma ação desenvolvida mediante a parceria entre a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRINT) e a Extensão (PRAEX), hoje a oferta é feita pelo Colégio de Aplicação (CAp/UFRR) e objetiva possibilitar aos alunos estrangeiros a aquisição do português brasileiro, vivenciando, por intermédio de processos de imersão total em situações e contextos relevantes, os usos da língua e os valores socioculturais.

Em 2018, numa tentativa de ofertar um curso mais amplo e mais completo foi ofertado pelo CAp/UFRR, colaborando para que todos os alunos do pré PEC-G pertencessem de fato e de direito ao Colégio de Aplicação e, conseqüentemente, à Universidade Federal de Roraima (UFRR). Nesse sentido, pensou-se, com relação a esses alunos, que como eles não estão ainda na graduação e já concluíram seus estudos, em nível médio, nos seus devido países, nada impediria que os mesmos permaneçam na educação básica e, conseqüentemente, no CAp/UFRR.

A ação busca, ainda, preparar os alunos para o exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPE-BRAS), o qual é requisito obrigatório, no caso de alguns programas internacionais, para o ingresso e desenvolvimento de estudos em nível de graduação e pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.

Ao lado disso, é preciso destacar que o fato de estes alunos estarem no Brasil contribui, sobremaneira, para o aprendizado da referida língua, sem contar que esses alunos têm pouco mais de seis meses para adquirir a língua e submeter-se ao exame de proficiência em língua portuguesa.

Considerando-se que o estado de Roraima está geograficamente situado em um região de tríplice fronteira: Brasil, Venezuela e Guiana, e vivendo um momento de forte movimento migratório e de maturação da internacionalização da universidade supra citada, pretende-se mostrar um novo formato de curso de português língua estrangeira, tendo como ofertante o CAp/UFRR. Ao lado disso é importante abordar a humanização e a amorosidade como ferramentas e/ou estratégias utilizadas na aprendizagem para obtenção de um círculo eficaz. E observamos, com Calado, a visão freireana de ser humano:

Feito para o ser mais, o ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver, nos limites e nas vicissitudes de seu contexto histórico, todas as suas potencialidades materiais e espirituais, buscando dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, incluindo as relações no mundo e com o mundo, as relações intrapessoais, interpessoais, estéticas, de gênero, de etnia e de produção (CALADO, 2001, p. 52).

A aquisição do conhecimento acontece menos conflituosamente e mais eficazmente quando se constrói efetivamente com afeto, dedicação, empenho e trocas de experiências nas relações interpessoais, intrapessoais, no mundo e com o mundo, consciente de que adquirir conhecimentos linguísticos em tão pouco tempo, não se constitui como tarefa fácil. O “agir no mundo” em língua portuguesa acontece na labuta diária do convívio em imersão total com

peças de várias esferas sociais, na interação e integração com alunos, professores e comunidade, acadêmica e social, diariamente, compartilhando espaços e informações.

INTERNALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A partir da década de 90 e mais fortemente no novo milênio, a internacionalização vem se fortalecendo no panorama mundial. Corroborando para isto a tendência de categorizar a educação como serviço com a sua consequente regulamentação pela OMC – Organização Mundial do Comércio (SIQUEIRA, 2003), ao lado do predomínio da concepção de transnacionalização frente à consideração da educação como bem público resguardado pela soberania do estado-nação. Nesse cenário a internacionalização marca as relações entre as universidades.

Na última década, os estudos têm se concentrado na classificação das relações Estado-Universidade como a de um Estado Avaliador (NEAVE, 1988). Tais relações refletem a desacomodação de uma concepção dominante de educação superior para a elite, frente a uma demanda por acesso em explosão, a chamada educação de massa.

Para Santos (1995),

“a crise da legitimidade ocorre, assim, no momento em que se torna socialmente visível que a educação superior e a alta cultura são prerrogativas das classes superiores altas. Quando a procura pela educação deixa de ser uma reivindicação utópica e passa a ser uma aspiração socialmente legitimada, a universidade só pode legitimar-se a satisfazendo. Por isso a sua função tradicional de produzir conhecimentos e de os transmitir a um grupo social restrito e homogêneo quer em termos das suas origens sociais, quer em termos dos seus destinos profissionais e de modo a impedir o seu status, passa a se duplicar por estoura de produzir conhecimentos a camadas sociais muito amplas e heterogêneas e com vista a promover a sua ascensão social. (SANTOS 1995 p. 211).

Esta incerteza ante ao desconhecido provoca um sentimento de perda de controle e, em defesa, faz com que a avaliação atinja o patamar supremo como estratégia de substituição aos mecanismos exitosos perdidos.

As características da educação estão intimamente imbricadas com o processo de globalização e com as determinações oriundas de organismos internacionais multilaterais. O Estado avaliativo adquire a conotação de avaliação em todos os aspectos da realidade educacional e em todos os níveis do sistema. Entretanto, é no sistema de ensino superior que se verifica o maior impacto. Isto porque, a globalização considera como um dos principais valores o conhecimento e neste, o advindo de patamares superiores, onde a busca de educação e certificação continuada se faz presente. A universidade adquire um valor máximo e a concepção de liberdade acadêmica, símbolo da intocabilidade do ensino superior passa a sofrer impacto.

Por fim, o embasamento teórico aponta para: a transnacionalização universitária como decorrência do processo de globalização; o acelerado processo de formulação de políticas educacionais públicas estatais e não estatais de transnacionalização não mais entre países do Mercosul, mas extensível à América Latina e a União Europeia; a consolidação do Estado avaliativo/regulador/supervisor na educação, destacando sua marca na educação superior, através de uma rede complexa e minuciosa de políticas educacionais públicas formuladas pelo Estado e com a legitimidade da comunidade; o acelerado processo de expansão da educação superior em quase todos os países, principalmente no Brasil; e a possibilidade da classificação da educação superior como serviço (GATT), direcionada pela OWT – Organização Mundial do Comércio e com o predomínio de conceito isomórfico de qualidade. É nesse cenário que os estudos sobre internacionalização adquirem grande importância.

Na Universidade Federal de Roraima – UFRR - a internacionalização acontece de várias maneiras, uma delas é por meio de convênios e intercâmbio discente e docente. Neste sentido, a UFRR, via Colégio de Aplicação – Cap - oferece o curso de português para estrangeiros – pré PEC-G. O CAP é uma escola de Educação Básica que oferece o ensino fundamental a partir do primeiro ano até a terceira série do ensino médio. Nesse contexto educacional recebemos e atendemos, a partir desse ano, essa nova demanda tornando o CAP/UFRR um dos pilares da internacionalização da Universidade, contribuindo na maturação e na construção identitária da internacionalização de uma universidade jovem, situada numa tríplice fronteira, passando, no momento por um fenômeno migratório nunca visto antes.

Nesse novo cenário, pode-se apontar como pontos positivos para os alunos estrangeiros os seguintes pontos:

- ✓ Professores da UFRR – diversos centros;
- ✓ Estrutura física adequada:
 - Salas climatizadas; Biblioteca; Sala de leitura; Laboratório de informática;
- ✓ O direito de pertencer à Universidade, antes pertencia apenas de fato;
- ✓ Alimentação: dois lanches ao dia no CAP e Restaurante Universitário para as principais refeições do dia;
- ✓ Possibilidade de interação com diversos falantes da língua portuguesa;
- ✓ Participação em eventos do CAP enquanto aluno, não mais como visitante;
- ✓ Estratégias metodológicas diferentes de acordo com as disciplinas ofertadas.

DISCIPLINAS OFERTADAS NO CURSO

Nessa nova oferta do curso pré PEC-G, no Colégio de Aplicação da UFRR o estudo da língua portuguesa é feito a partir de conteúdos diversificados e temáticas variadas, uma vez que a aquisição dos conhecimentos linguísticos estão associados à cultura, aos aspectos sociais, à interação e integração com os sujeitos e seus falares, à arte e à história. Nesse sentido, as disciplinas ofertadas nesse curso são as seguintes:

- ✓ Português para estrangeiros – Comunicação oral e escrita; Português para estrangeiros – Língua e Cultura; Português – práticas linguísticas; Conversação; História; Geografia; Artes visuais; Arte Cênica; Música; Preparação para o exame Celpe-Brás; Atividades Complementares e participação em eventos.

O processo de aquisição de uma nova língua está intimamente relacionado com a aquisição de uma nova cultura, o que leva a uma nova maneira de ver o mundo. Assim sendo, não é possível conceber o ensino com o foco apenas na estrutura gramatical e vocabular da língua portuguesa, necessário se faz provocar a aquisição do conhecimento holístico relacionado com a nova língua.

Dentre as várias abordagens que fundamentam o ensino de línguas estrangeiras, destaca-se a abordagem comunicativa. Essa se preocupa com a língua além de sua estrutura, trata do uso real da língua, “o agir no mundo” em língua portuguesa. Pensar a aquisição da língua estrangeira por meio da interação do aluno com o social é relativamente novo, com menções iniciais entre as décadas de 60 e 70. Nessa perspectiva, há alguns nomes de referências para o estudo dessa modalidade: Almeida Filho, no Brasil e Hymes, Canale e Swain, fora do país.

Ser comunicativo, para Almeida Filho (1998),

significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da língua estrangeira. Isso significa menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa (ALMEIDA FILHO, 1998, pg. 42).

Desse modo, o aluno é o centro da aprendizagem e o principal responsável por seu desenvolvimento. Ao lado disso, pode-se destacar que o foco está no sentido e na interação entre sujeitos. Assim, o aluno aprende a comunicar-se na nova língua por meio do uso nas mais diversas situações do cotidiano, ou seja, no “agir no mundo” na língua-alvo.

Esse modo de ensino, ainda conforme Almeida Filho (1992, p. 45),

consiste naquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes, tarefas de real interesse, bem como as necessidades a fim de que o mesmo possa adquirir a capacidade de utilizar a língua-alvo para realizar ações reais na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Entende-se, assim, que o papel do professor deve ser buscar perceber as necessidades de aprendizado e supri-las, por meio das “atividades relevantes”, visando o desenvolvimento da competência comunicativa, comunicar-se e se fazer entender.

PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS PARA O COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Destacamos como pontos positivos para o Colégio de Aplicação- CAP/UFRR, o fato de ser pioneiro, no Brasil em ofertar essa modalidade de ensino, o que o credencia e consolida como instituição que vem a frente do seu tempo, abrindo suas portas para novas perspectivas e acolhendo os imigrantes que estão a procura de novos conhecimentos para uma mudança em busca de melhores dias para si e para os seus, numa visão humanitária e ao lado disso torna-o, com essa oferta, um dos pilares da internacionalização da UFRR e projeta-o, internacionalmente, por meio da língua portuguesa.

Na construção identitária dos CAPs o CAP/UFRR pode-se apresentar com esses diferenciais e essas proposituras em âmbito nacional, pioneiro na oferta do curso pré PEC-G e capaz de se consolidar como referência enquanto escola de educação básica.

Outro ponto positivo, dependendo da inserção desses alunos no censo escolar é poder contar com eles nos indicadores da relação aluno/professores (RAP).

Por ser uma modalidade inédita de ensino, não conseguimos, até a presente data, fazer a inserção desses alunos no censo escolar. Essa inserção é de extrema importância para o Colégio de Aplicação/UFRR e para os professores que nele trabalham.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor em formação**. Campinas, SP – Pontes 1992.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP – Pontes 2015.

_____. **Identidade e Caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, UNICAMP: Pontes Editores, 1992.

_____. **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 1997.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & LOMBELLO, L.C. (Orgs.) **O Ensino de Português para Estrangeiros: Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. Campinas: Pontes Editores, 1989.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de e BARBIRATO, R. C. (orgs.). **Interação e aquisição na aula de língua estrangeira**. Campinas – SP: Pontes, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013**: Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G. Brasília; 192º da Independência e 125º da República. 2013. In: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7948.htm> Acessado em: 25 de junho de 2018.

BRASIL. **Manual do Estudante-Convênio**. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. Ministério das Relações Exteriores – MRE; Departamento Cultural – DC; Divisão de Temas Educacionais – DCE. 2017. In: < http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/docs/Manual_do_Estudante-Convenio_PT.pdf > Acessado em: 25 de junho de 2018.

NEAVE, G.R. On the cultivation of quality, efficiency and enterprise: an overview of recent trends in higher education in Western Europe, 1986-1988. *European Journal of Education*, v. 23, n.1/2, 1988.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Proposição e análise de um modelo para comportamentos de cidadania organizacional**. *Rev. adm. contemp.* [online]. 2003, vol.7, n.spe, pp.165-184. ISSN 1415-6555. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552003000500009>.